



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

Ano letivo 2017/18

Educação Social Gerontológica

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	7
3.1.3 Abandono Escolar.....	12
3.1.4 Empregabilidade.....	12
3.2 Internacionalização	13
4. CONCLUSÃO	14

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16	16/17	17/18	18/19
Género	%	%	%	%
Feminino	90,3	88	93	92
Masculino	9,7	12	7	8
Idade	%	%	%	%
Até 20 anos	57	47	56	58
20-23 anos	29	31	26	28
24-27 anos	1,1	2	5	4
28 e mais anos	12,9	20	14	11
Região	%	%	%	%
Norte	SI	98	99	98
Centro	SI	1	0	1
Lisboa	SI	1	1	1
Alentejo	SI	0	0	0
Algarve	SI	0	0	0
Ilhas	SI	0	0	0

Globalmente as características dos estudantes que procuram este curso mantêm-se. Assim, também no ano letivo 2017/18 os estudantes são maioritariamente provenientes da região norte, do género feminino, jovens e estudantes tradicionais, isto é, que acedem ao curso pelo regime geral de acesso, após a finalização do ensino secundário.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19
1º	38	36	35	30
2º	23	29	26	27
3º	32	33	29	26
4º	--	--	--	--
TOTAL	93	98	88	83

Em termos gerais, o número total de estudantes e por ano curricular é muito similar, o que parece apontar para alguma estabilidade na procura e frequência deste ciclo de estudos. No entanto, entre o 1º e o 2º ano verifica-se uma ligeira redução no número de estudantes inscritos, aspeto que merece uma atenção específica. Esta redução poderá dever-se a aspetos relacionados com insucesso académico ou com abandono do curso. A análise desta situação reveste-se de grande pertinência pois é muito importante desenvolver medidas e estratégias que potenciem o sucesso académico dos estudantes e a sua ancoragem ao curso, com atenção particular aos estudantes do 1º ano do ciclo de estudos.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/18	2018/2019
N.º vagas	30	30	27	27	27	27	27	27
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	26	14	15	25	17	11	10	16
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	103	97	81	70	65	54	51	72
N.º Candidatos (Total CNA)	184	152	131	108	89	99	88	99
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	21	14	15	19	17	11	10	15
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	30	29	24	27	21	21	18	27
N.º de Colocados (Total CNA)	35	39	32	39	32	37	36	36
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	40	42	35	43	35	44	43	41
N.º Matriculados CNA	31	30	27	28	27	26	29	28
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	4	3	5	2	7	9	5	4
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	35	33	32	30	34	35	34	32
Índice ocupação: nº matriculados	103%	100%	100%	104%	100%	96%	107%	104%
Total CNA/vagas Índice ocupação: nº matriculados	13%	10%	19%	7%	26%	33%	19%	15%
Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas Índice ocupação: nº matriculados	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	121	114,9	109,3	113,3	113,9	104,2	113,1	113,6
Nota Média entrada 1ªfase CNA	132,1	SI	SI	128,7	126,2	122,5	123,6	129,8

Em termos de procura, este ciclo de estudos parece manter um padrão de procura elevado, em particular se atendermos à atual conjuntura social, económica e demográfica que caracteriza o nosso país. O número de vagas disponíveis para o concurso nacional de acesso foi novamente preenchido e o número total de estudantes inscritos no 1º ano é superior às vagas disponibilizadas para o concurso nacional de acesso (n=27). Importa, portanto, destacar que o curso preenche todas as vagas disponíveis, particularmente no que se refere ao regime geral de ingresso e na primeira fase de concurso nacional de acesso. O Índice de ocupação é claramente superior aos 100%, apesar de

ligeiramente inferior ao do ano letivo anterior. Parece-nos que esta ligeira diminuição decorre do número inferior de candidatos dos Regimes Especiais, em particular Maiores de 23 anos.

No que se refere à nota mínima e média de entrada importa destacar o aumento verificado face ao ano letivo anterior, sendo que no caso da nota média de entrada o valor relativo ao presente ano letivo é dos mais altos dos últimos anos.

Estes dados parecem apontar para a adequação e relevância desta formação em termos dos interesses vocacionais dos potenciais candidatos e em termos das necessidades do mercado de trabalho. Assim, o curso reúne interesse junto dos estudantes tradicionais, mas também em estudantes com outras características, alguns dos quais que procuram mesmo uma reconversão profissional.

2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1. Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
% de	1ºS	10,9	51,7	78,5	66,7	69,0
Participação	2ºS	5,3	26,4	27,5	49,5	60,9

Face aos resultados apresentados e em termos globais, parece evidente que a participação dos estudantes tem vindo a aumentar. Especificamente no que se refere ao ano letivo em análise verifica-se um ligeiro crescimento no primeiro semestre, mas um aumento muito significativo no segundo semestre. Este é um aspeto muito relevante, uma vez que um dos problemas identificados em RUCs anteriores era a quebra acentuada da participação entre o 1º e o 2º semestre. Face a esta situação forma definidas medidas Institucionais, como o alargamento do período de resposta ao IASQE no segundo semestre e a definição de uma unidade curricular em cada ano curricular em que é disponibilizado tempo para que os estudantes, que assim desejem, possam responder ao IASQE. Paralelamente a Coordenação de Curso reforçou a ação junto dos estudantes, em particular no segundo semestre, com vista a evidenciar a relevância da participação no inquérito. Face ao aumento da taxa de participação parece-nos que as estratégias adotadas foram eficazes.

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Índice Médio	1ºS	87,8	89,8	89,3	93,60	SI
Satisfação - Curso	2ºS	83,3	80,9	87,5	93,29	85,85
Índice Médio	1ºS	SI	SI	90,6	93,73	92,23
Satisfação - Docentes	2ºS	SI	SI	90,6	94,10	93,42
Índice Médio	1ºS	SI	SI	84,7	91,28	93,02
Satisfação - UCs	2ºS	SI	SI	91,9	92,61	91,15

Globalmente, os índices apresentados apontam para uma elevada satisfação dos estudantes com o curso, os docentes e as UCs no ano letivo em análise. Este padrão encontra-se em linha com os resultados relativos a anos letivos anteriores, o que parece sugerir a adequação, em termos globais, do projeto científico, educativo e cultural do curso. Importa, no entanto, destacar uma ligeira diminuição em todos os índices, à exceção do Índice médio de satisfação com as UCs no 1º semestre, particularmente no que se refere à satisfação com o curso face ao ano em análise. Parece-nos que esta redução pode estar relacionada com (1) aspetos do funcionamento anómalo de uma conjunto de UCs,

particularmente do 1º e 2 anos do curso, que se incisaram mais tarde e funcionaram de forma muito concentrada, muitas vezes em momentos disponíveis nos horários das turmas, retirando-lhe tempo par ao estudos e trabalho autónomo; assim como (2) com a propria revisão do IASQE e da formula de calculo destes índices.

Uma análise mais específica permite verificar que no que se refere ao Índice Médio de Satisfação – Curso, o item com valor médio mais baixo foi *C3. Componente prática do curso* (73.58%) e o item com valor médio mais alto foi *C1. Organização e funcionamento do curso* (96.23%). Já ao nível do ao Índice Médio de Satisfação – **Docentes**, o item com valor médio mais baixo foi *D2 - Capacidade de estimular a participação do estudante* (91,28%) e o item com valor médio mais alto foi *D4 - Cumprimento da avaliação definida no programa da UC* (95,64%). Por fim, no índice Médio Satisfação – UCs, o item com valor médio mais baixo foi *U6 - Adequação às minhas expetativas* (89,28) e o item com valor médio mais alto foi *U5 - Acesso à bibliografia recomendada* (93,33%). Apesar destes resultados reforçarem o nível elevado de satisfação dos estudantes com o curso, docentes e UCs, a discussão efetuada pela Coordenação de Curso com os estudantes permitiu aferir que a satisfação menor com a adequação das UCs às expetativas dos estudantes relaciona-se essencialmente com o funcionamento anómalo de algumas UCs no ano letivo 2016/17 que foi já alvo de análise em pontos prévios. Já no que se refere à satisfação com o curso, os estudantes consideram que existem várias UCs, particularmente no 1º e 2 anos, cuja natureza da UC é teórico-prática, e em que existe uma excessiva acentuação da componente teórica em detrimento da componente prática, aspeto este acentuado pelo tipo de metodologias de ensino-aprendizagem a que os docentes recorrem, maioritariamente passiva e expositivas. Face a esta análise, a Comissão de curso considera pertinente o desenvolvimento de ações de melhoria que podem incluir o incentivo ao corpo docente no que se refere à atualização em termos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de projetos transversais por ano curricular com uma natureza aplicada, preferencialmente direcionados para necessidades/problemas da comunidade no âmbito do envelhecimento humano.

Parece-nos ainda relevante salientar que da análise efetuada aos resultados do IASQE por UC e docente em cada ano curricular e aos Relatórios da Unidades Curriculares (RUCs), nenhuma UC ou docente apresenta valores globais inferiores 2,5. Importa, no entanto, considerar uma UC do 1º ano do plano de estudos cujo valor médio se situa próximo de 2,5 (2,61), sendo a UC avaliada com valor médio mais baixo no ano letivo 2017/18. Assim como um docente cuja avaliação medio é de 2,75. Estes aspetos serão alvo de análise em articulação com docente responsável pela UC em causa para eventual definição de medidas de melhoria, assim como com o docente com avaliação mais baixa, uma vez que já se efetuou essa análise com os estudantes e já se reuniram propostas de melhoria.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Educação Social e Gerontológica	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	31	26	24	21	30	28
N.º diplomados em N anos	31	24	19	18	22	23
N.º diplomados em N +1 anos	0	2	4	2	7	4
N.º diplomados N+2 anos	0		1	1	1	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0					1

A eficiência formativa é elevada, uma vez que a grande maioria dos estudantes finaliza o curso dentro do tempo previsto (três anos). Além disso, importa referir o aumento face ao ano letivo anterior (82,14% versus 73,30% respetivamente), diminuindo a percentagem de estudantes que necessita de mais um ano para finalizar a formação (de 23,3% para 14,29%). A existência de estudantes que necessitam de mais tempo do que o previsto para finalizar a formação pode dever-se à existência de precedências no curso, ou seja, os estudantes só podem realizar as UCs de Estágio 1 e Estágio 2 (1º e 2º semestre do 3º ano) após obtenção de aprovação às UCs de Iniciação à Prática Profissional 1, 2 e 3 (1º e 2º ano). Assim, os estudantes que não têm aprovação a uma destas UCs necessitam obrigatoriamente de mais tempo (pelo menos um ano) para finalizar a formação. No entanto a introdução das precedências revelou-se uma mais-valia em termos da qualidade da formação dos estudantes em UCs estruturante do curso, como as IPPs e o estágio, considerando o feedback dos próprios estagiários e dos orientadores de estágio, bem como potenciais empregadores, uma vez que todos reconhecem a melhor preparação dos estagiários para responder às exigências da prática profissional. Além disso, a redução verificada no número de estudantes que necessitam de mais um ano para finalizar a formação pode ser entendida como indicador de que os estudantes já ajustaram os seus processos de aprendizagem e trabalho autónomo de modo a responder a esta exigência decorrente das precedências. Importa ainda referir que a existência de um caso que necessitou de mais do que um ano para finalizar a formação é referente a uma situação de uma estudante que havia abandonado o curso e após trabalho desenvolvido por parte da Coordenação do Curso retomou os estudos tendo finalizado com sucesso e dentro do tempo previsto face ao número de ECTS em atraso.

3.1.2 Sucesso Académico

Unidade Curricular	Aprovados	Abandono/Não Avaliado	Reprovados	Total Amostragem	Taxa Aprovados	Taxa Abandono/Não Avaliado	Taxa Reprovados	Taxa Inscritos/Avaliado	Taxa Avaliados/Aprovado	Taxa Inscritos/Não Avaliados
Actividade Física e Envelhecimento	29	0	0	29	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos	23	0	3	27	85,19	N/A	11,11	96,3	88,46	3,7
Aprendizagem e Educação de Adultos I	31	3	0	34	91,18	8,82	N/A	N/A	N/A	N/A
Biologia do Envelhecimento I	31	3	1	35	88,57	8,57	2,86	91,43	96,88	8,57
Biologia do Envelhecimento II	30	3	1	36	83,33	8,33	2,78	86,11	96,77	13,89
Comunicação e Produção Multimédia	31	3	0	34	91,18	8,82	N/A	N/A	N/A	N/A
Estágio I	27	0	0	27	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Estágio II	27	0	0	27	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Gerontologia Educacional	25	0	0	27	92,59	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Geropsicologia I	28	0	2	30	93,33	N/A	6,67	100	93,33	0
Geropsicologia II	23	1	1	28	82,14	3,57	3,57	85,71	95,83	14,29
Iniciação à Prática Profissional I	30	3	2	35	85,71	8,57	5,71	91,43	93,75	8,57
Iniciação à Prática Profissional II	25	0	2	27	92,59	N/A	7,41	100	92,59	N/A
Iniciação à Prática Profissional III	24	0	2	27	88,89	N/A	7,41	96,3	92,31	3,7
Métodos e Técnicas de Investigação I	32	3	1	38	84,21	7,89	2,63	86,84	96,97	13,16
Métodos e Técnicas de Investigação II	29	3	2	35	82,86	8,57	5,71	88,57	93,55	11,43
Nutrição em Idosos	27	1	3	33	81,82	3,03	9,09	90,91	90	9,09
Opção 1 - Envelhecimento na literatura	31	3	0	34	91,18	8,82	N/A	N/A	N/A	N/A
Opção 2 - Animação Sócio - Cultural	18	2	0	20	90	10	N/A	N/A	N/A	N/A
Opção 2 - Optimização do Desenvolvimento Humano	11	1	1	14	78,57	7,14	7,14	85,71	91,67	14,29
Opção 3 - Artes e Envelhecimento	29	0	0	29	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Opção 4 - Envelhecimento Bem-	11	0	0	11	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Unidade Curricular	Aprovados	Abandono/Não Avaliado	Reprovados	Total Amostragem	Taxa Aprovados	Taxa Abandono/Não Avaliado	Taxa Reprovados	Taxa Inscritos/Avaliado	Taxa Avaliados/Aprovado	Taxa Inscritos/Não Avaliados
sucedido										
Opção 4 - Programas Psico-Educativos em Gerontologia	12	0	1	15	80	N/A	6,67	86,67	92,31	13,33
Opção 5 - Modelos de Avaliação em Gerontologia Social	13	3	1	13	100	N/A	N/A	91,43	96,88	8,57
Opção 5 - Tópicos em Gerontologia Social	15	0	0	15	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Opção 6 - Métodos de Intervenção em Gerontologia Social	15	0	0	15	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Opção 6 - Políticas Sociais e Empreendedorismo Social	13	0	0	13	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Problemáticas Económicas do Envelhecimento	25	0	1	26	96,15	N/A	3,85	100	96,15	N/A
Problemáticas Jurídicas do Envelhecimento	26	0	1	27	96,3	N/A	3,7	100	96,3	N/A
Problemáticas Neurocognitivas do Comportamento	24	0	1	28	85,71	N/A	3,57	89,29	96	10,71
Psicologia Comunitária	28	0	0	28	100	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento I	33	3	2	38	86,84	7,89	5,26	92,11	94,29	7,89
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento II	29	3	0	35	82,86	8,57	N/A	N/A	N/A	N/A
Psicologia e Relação Interpessoal	28	0	2	30	93,33	N/A	6,67	100	93,33	N/A
Seminário de Intervenção I	27	0	0	27	100	N/A	0	0	0	N/A
Seminário de Intervenção II	27	0	0	27	100	N/A	0	0	0	N/A
Seminário de Investigação I	26	0	1	27	96,3	N/A	3,7	100	96,3	N/A
Seminário de Investigação II	26	0	1	27	96,3	N/A	3,7	100	96,3	N/A
Sociologia do Envelhecimento I	31	3	0	34	91,18	8,82	N/A	N/A	N/A	N/A
Sociologia do Envelhecimento II	30	3	1	34	88,24	8,82	2,94	91,18	96,77	8,82

Unidade Curricular	Aprovados	Abandono/Não Avaliado	Reprovados	Total Amostragem	Taxa Aprovados	Taxa Abandono/Não Avaliado	Taxa Reprovados	Taxa Inscritos/Avaliado	Taxa Avaliados/Aprovado	Taxa Inscritos/Não Avaliados
Tecnologia da Informação e da Comunicação	27	3	1	34	79,41	8,82	2,94	82,35	96,43	17,65

Globalmente verifica-se um nível de sucesso académico muito positivo no curso, mas observam-se algumas discrepâncias na análise por UCs. Relativamente aos resultados académicos de 2017/18, das 41 UCs, 12 (29,27%) têm taxa de sucesso de 100% (face a 24,39% no ano letivo 2016/17), 13 UCs (31,71%) têm taxa de sucesso entre 90% e 99% (face a 39% no ano letivo 2016/17), 14 UCs (34,15) têm taxa de sucesso entre 80% e 89% (face a 31,7% no ano letivo 2016/17) e 2 UCs (4,88%) têm taxa de sucesso entre 70% e 79% (igual valor a 2016/17). Assim, as UCs com taxa de sucesso de 100% e entre 80%-89% aumentaram, as com taxa entre 90%-99% diminuíram e as com taxa inferior a 80% mantiveram-se.

Importa ainda destacar que não existem UCs com taxa de sucesso inferior a 75%. A taxa de sucesso mais baixa é de 78,57%.

Unidade Curricular	n	Nota AVG	Nota MAX	Nota MIN
Actividade Física e Envelhecimento	29	13,00	18	10
Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos	26	11,31	16	2
Aprendizagem e Educação de Adultos I	31	13,35	18	10
Biologia do Envelhecimento I	32	12,34	16	9
Biologia do Envelhecimento II	31	12,84	16	8
Comunicação e Produção Multimédia	31	16,39	19	14
Estágio I	27	15,22	17	12
Estágio II	27	15,96	19	10
Gerontologia Educacional	25	14,40	17	12
Geropsicologia I	30	12,23	15	5
Geropsicologia II	25	12,92	16	8
Iniciação à Prática Profissional I	32	14,38	17	5
Iniciação à Prática Profissional II	27	13,11	16	7
Iniciação à Prática Profissional III	26	13,19	16	6
Métodos e Técnicas de Investigação I	33	12,24	17	7
Métodos e Técnicas de Investigação II	31	13,10	18	4
Nutrição em Idosos	31	11,61	16	7
Opção 1 - Envelhecimento na literatura	31	13,45	18	10
Opção 2 - Animação Sócio - Cultural	18	13,11	17	11
Opção 2 - Optimização do Desenvolvimento Humano	12	13,58	17	5
Opção 3 - Artes e Envelhecimento	29	14,48	17	10
Opção 4 - Envelhecimento Bem-sucedido	11	15,64	17	15
Opção 4 - Programas Psico-Educativos em Gerontologia	13	13,38	17	9
Opção 5 - Modelos de Avaliação em Gerontologia Social	13	13,23	17	11
Opção 5 - Tópicos em Gerontologia Social	15	13,60	17	11
Opção 6 - Métodos de Intervenção em Gerontologia Social	15	13,87	18	10
Opção 6 - Políticas Sociais e Empreendedorismo Social	13	12,92	16	10
Problemáticas Económicas do Envelhecimento	26	13,69	16	7
Problemáticas Jurídicas do Envelhecimento	27	11,15	13	7
Problemáticas Neurocognitivas do Comportamento	25	13,04	18	9
Psicologia Comunitária	28	12,79	16	11
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento I	35	12,26	17	4

Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento II	29	13,62	17	11
Psicologia e Relação Interpessoal	30	12,03	15	7
Seminário de Intervenção I	27	14,11	17	10
Seminário de Intervenção II	27	14,81	17	10
Seminário de Investigação I	27	13,19	17	8
Seminário de Investigação II	27	13,63	17	8
Sociologia do Envelhecimento I	31	14,29	17	12
Sociologia do Envelhecimento II	31	14,48	17	6
Tecnologia da Informação e da Comunicação	28	13,00	18	6

A análise das classificações às UCs permite verificar uma grande variabilidade, sendo que em termos médios a nota mais baixa é 11,15 e a mais alta 16,39. Além disso, as notas máximas variam entre 16 e 19 valores e as notas mínimas entre 2 e 14 valores.

Agrupando as UCs por área científica, pode-se verificar que os valores médios das classificações (nota média; nota média mais elevada, nota média mais baixa) atribuídas foram as seguintes: UCs de ciências exatas e naturais - M=12,99 (DP=0,35), 18, 6; UCs de Ciências e Tecnologias da Saúde - M=12,31 (DP=0,98), 18, 7; UCs de Artes e Humanidades - M=13,97 (DP=0,73), 18, 10; UCs de Tecnologias da Informação e Comunicação - M=14,70 (DP=2,40), 19, 6; UCs das Ciências da Educação - M=13,21 (DP=0,17), 18, 10; e UCs de Ciências Sociais e Jurídicas - M=13,46 (DP=1,13) 19, 2.

As classificações médias mais baixas correspondem a UCs das Ciências e Tecnologias da Saúde e as classificações médias mais elevadas correspondem às UCs das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Balço dos resultados de creditação de competências para 2017/18

Nº de Processos	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
1	5	27	21

Como se pode observar, no ano letivo em análise foi submetido um processo de creditação que integrava a solicitação de creditação a u UCs, tendo o estudante realizado 27 ECTS no curso Técnico Superior Profissional de Animação Sociocultural aplicada à Gerontologia no Instituto Politécnico de Castelo Branco. A creditação foi atribuída às 5 UCs num total de 21 ECTS.

3.1.3 Abandono Académico

Educação Social e Gerontológica	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º Ano	5	6	5	5	5
2º Ano	6	1	0	2	1
3º Ano	0	1	2	0	0

O abandono académico tem-se mantido relativamente estável nos últimos cinco anos, sendo que a maior perda de estudantes ocorre no 1º ano do curso. No ano letivo objeto importa referir que não se verificou qualquer abandono no 3º ano, e que o abandono no 2º ano diminuiu, comparativamente ao ano letivo 2016/17 (1 *versus* 2). Já ao nível do 1º ano o número de estudantes que abandonaram manteve-se estável (N=5). Parece-nos fundamental reforçar a intervenção institucional junto dos estudantes do 1º ano no sentido de os ancorar ao curso e à instituição. Como referido anteriormente, a Coordenação de Curso pretende implementar um programa de mentorado docente, mas sobrecarga de trabalho docente e a instabilidade da equipa docente inviabilizam, até ao momento, a implementação desta estratégia de ancoragem. No sentido de vincular os estudantes do 1º ano à Escola e ao curso foi implementada no início do corrente ano letivo uma nova abordagem na receção dos estudantes do 1º ano, como tivemos já oportunidade de descrever.

3.1.4 Empregabilidade

Curso	Número de diplomados	Número diplomados desempregados	% desemprego	% empregabilidade
<i>Educação Social Gerontológica</i>	103	12,5	12,1%	87,9%

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter uma percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/>. Os dados relativos à empregabilidade apresentados apontam para a capacidade dos licenciados se integrarem no mercado de trabalho, o que parece reforçar a adequação do perfil profissional face às necessidades do mercado de trabalho.

3.2. Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (não inclui alunos Erasmus In)	N.º SI	N.º SI	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0
	% SI	% SI	0%	0%	0%	0%
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º SI	N.º SI	N.º	N.º 0	N.º 0	N.º 7
	% SI	% SI	%	0%	0%	
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º SI	N.º SI	N.º 2	N.º 0	N.º 0	N.º 0
	% SI	% SI	% 8,3	0%	0%	0%
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º SI	N.º SI	N.º 3	N.º 1	N.º 2	N.º 0
	% SI	% SI	15%		0%	0%
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º SI	N.º SI	N.º 3	N.º 0	N.º 3	N.º 0
	% SI	% SI	% SI	% SI	% SI	0%
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º SI	N.º SI	N.º SI	N.º SI	N.º 0	N.º 0
	% SI	% SI	% SI	% SI	% SI	0%

Os indicadores relativos à internacionalização continuam baixos quer ao nível do corpo docente quer dos estudantes, apesar do aumento ao nível dos estudantes em mobilidade *incoming*, particularmente por se tratar de estudantes enquadrados num programa de mobilidade com universidades Brasileiras com formação de 1º ciclo de estudos em Gerontologia. Apesar do esforço na divulgação dos programas de mobilidade junto dos estudantes efetuados pela Comissão de Curso, não se verificaram alterações neste domínio. No ano letivo 2017/18 obtivemos a manifestação de interesse em mobilizar por parte de 14 estudantes do 2º ano, dos quais 6 avançaram para o processo de candidatura, e no presente ano letivo manifestaram interesse em mobilizar duas estudantes (para a Dinamarca), no entanto face às condições de mobilização, nomeadamente valor da bolsa, comparativamente às despesas esperadas, constaram não possuir condições de suportar as despesas inerentes. Face a esta situação, acabaram por desistir da candidatura. Importa no futuro reconsiderar o valor da bolsa atribuída aos estudantes que pretendem mobilizar, uma vez que grande parte deles não possuem condições económicas que permitam cobrir as despesas inerentes a este processo, dependendo integralmente da bolsa de mobilização. Por outro lado, espera-se que na sequência dos contatos e trabalhos desenvolvidos com IES parceira, nomeadamente Brasil e Holanda, venhamos a aumentar o número de estudantes *incoming*.

4. CONCLUSÃO

A licenciatura em ESG encontra-se ainda em processo de avaliação pela A3ES, tendo recebido a visita da Comissão de Avaliação Externa em junho de 2016, continuando a aguardar o relatório preliminar e a decisão da A3ES sobre a acreditação do curso. Esta situação tem implicações para a análise efetuada neste relatório, uma vez que a sugestão de melhorias e a implementação de mudanças está claramente dependente da finalização deste processo.

Apesar desta situação, parece-nos relevante destacar alguns aspetos decorrentes da análise efetuada neste relatório. Assim, o curso parece manter o interesse junto de candidatos e potenciais candidatos tendo em consideração os dados relativos ao acesso para o ano letivo 2018/19. Além disso, os estudantes do curso parecem muito satisfeitos com a qualidade da formação se atendermos aos resultados do IASQE, sendo que esta satisfação é transversal ao curso, às UCs, e ao corpo docente.

A este propósito, mantém-se o padrão identificado em anos letivos anteriores na participação no IASQE, apesar de a participação no IASQE do 2º semestre já não ser substancialmente inferior à do 1º semestre, muito provavelmente decorrentes das medidas implementadas com vista ao aumento da participação dos estudantes no ISQE do 2º semestre.

Os indicadores relativos à realização académica mantêm-se muito positivos, o curso apresenta uma elevada eficiência formativa, e os valores médios das classificações às diferentes UCs são muito favoráveis.

Globalmente, e tendo em conta a informação analisada, parece-nos que o parâmetro que necessita de ação urgente é o relativo à qualificação do corpo docente especializado no área fundamental do ciclo de estudos, ou seja, é fundamental aumentar o número de docentes doutorados na área fundamental do ciclo de estudos, em particular a tempo integral (100%). Além disso, importa também dar continuidades às medidas programadas no ano letivo anterior com vista ao aumento dos níveis de internacionalização.

Em síntese, o ciclo de estudos parece ajustado do ponto de vista científico, pedagógico e técnico, devendo ser dada continuidade ao trabalho desenvolvido com vista à melhoria contínua.